



Isolada entre rios e mar,
está a pequena cidade de
Primeira Cruz, no
interior do Maranhão,
nordeste brasileiro.

ENTRE ÁGUAS

Lá, uma equipe liderada por um jovem de 19 anos acorda todos os dias às 5h da manhã para aproveitar a maré. Juntos, entram em um barco de madeira movido a motor e navegam em busca de propágulos de mangue.

Depois de dirigir por 4 horas, de São Luís, capital do Maranhão, até a cidade mais próxima que um carro pode chegar, ainda é preciso pegar um barco a motor até realmente pisar em um solo firme que leva o nome de Primeira Cruz.

O solo, coberto por algumas árvores de mangue, por vezes não tão firme, dá lugar à lama que faz parte da história das pessoas que vivem ali. Pescadores e pescadoras em sua maioria, todos sabem nos apontar onde estão as áreas degradadas, como a sua fonte de renda tem se perdido e como isso afeta toda uma comunidade.



Em nosso primeiro mês na cidade, já éramos o maior empregador da região e, em pouco tempo, a cidade toda estava mobilizada a participar do processo de restauração das áreas de mangue.

Mesmo quando o período de seca chegou e o número de propágulos da coleta diminuiu, a equipe de Primeira Cruz não parou de buscar maneiras de continuar o plantio.

O nosso líder local, João Victor, de 19 anos, foi criado nesta mesma comunidade e conhece muito bem toda a área. Como rotina, ele acorda às 5h da manhã, sobe na bicicleta e pedala até o píer, onde encontra os outros colaboradores.

Quando já estão entre águas, eles têm um objetivo em comum: encontrar propágulos de mangue que não vão chegar até a areia pois são carregados pela correnteza antes.

Parte da equipe salta do barco e, com o apoio do colete salva-vidas, flutua na água recolhendo os propágulos de mangue vermelho que a correnteza costuma levar mais longe para o oceano. Em seguida, transportam as sementes até a área de plantio.

Essa foi uma alternativa que encontraram para que o projeto se mantivesse ativo e produtivo mesmo no período de estiagem

O processo para manter um projeto e a esperança em movimento, ganha mais vida quando aprendemos com as equipes em campo, seja no Maranhão, Goiás ou Piauí.

